Anno de 1842. Quinta Feira 13 de Outubro. Anno XVIII. N. 221.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. s. Francisco de Borja. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terç. s. Firmino B. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quart. s. Cypriano B. M Mm. Aud. do J. de D. da 3. v.
13 Quint. s. Eduardo Rei. Aud. do juiz de D. da 2. v.
14 Sext. s. Callisto P. M. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Sab. s. Thereza de Jezus V. C. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Dom. s. Martiniano M.

Preamar do dia 13 de Outubro.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 12 DE OUTUBRO. compra venda.

Cambio sobre Londres 26 ½ d. por 1,000
» » Paris 365 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal,
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¼.

	compra	venda
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,500	15,700
» » » N.	15,300	15,500
» » de 4,000	8,500	8,700
Prata - Patacões	1,760	1,780
» Pezos Columnares	1,760	1,780
» dito Mexicanos	1,760	1,780
» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Nova a 4 -- ás 4 horas e 6 m. da manh.
Quart. cresc. a 11 -- ás 4 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 19 -- ás 8 horas e 53 m. da manh.
Quart. ming. a 26 -- ás 10 horas e 23 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando que mande indemnisar o arsenal de marinha da quantia de 28$600 reis , pela qual debitará a thesouraria do Rio grande do norte , importancia do que se despendeo pelo mesmo arsenal com o fornecimento feito á 6 recrutas de marinha remettidos pelo Exm. Presidente d'aquella provincia em o vapor = Paquete do sul = para a corte.

Dito — Ao inspector do suprareferido arsenal , intelligenciando-o da expedicção da precedente ordem.

Portaria — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, determinando, que mande para bordo do vapor = Pernambucana = uma guarda de imperiaes marinheiros , áfim de guardarem os recrutas , que alli se achão.

Dita — Ao inspector do arsenal de marinha , ordenando que mande fornecer aos recrutas , vindos da Parahiba , e Rio grande do norte , as precisas rações durante a sua viagem á corte : e que faça conta separada d'esta despesa.

Officio — Ao delegado do termo d'Olinda , devolvendo o recruta Manoel Joze , que remetteo com seo officio de hoje (8) visto não estar no caso de ser recrutado , por ser casado : e significando , que deve fazel-o processar , se for criminoso , pois que para isto está autorisado.

Dito — Ao commandante do destacamento do Páo do alho , scientificando-o d'haver sido entregue o desertor d'aquelle destacamento , Antonio Joaquim de Santa Anna , que remetteo pelo cabo Antonio Pereira Barata.

Portaria -- Ao commandante do vapor = Pernambucana = , determinando , que entregue á ordem do commandante das armas o desertor do batalhão provisorio , que trouxe a seo bordo.

Officio — Ao commandante das armas , dizendo, que mande receber do supradito commandante o supracitado desertor.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , ordenando , que faça encommenda á Joze Lucio Correia , de Paris , da porção de fio d'arame , que se necessita para a ponte suspensa do Caxangá , visto não convir contractar o seo fornecimento com o licitante , que appareceo : assim como , que lhe remetta as copias , que lhe envia , do orçamento , e condições , com que deverá ser fornecido o dito arame , e adiante lhe uma somma de libras sterlinas , que montem á sete contos de reis.

Dito — Ao subdelegado da freguesia dos Affogados , significando , que volta o recruta Ignacio Soares , que remetteo com o seo officio d'hoje (8) , por não estar no caso de servir na primeira linha.

Dito — Ao commandante das armas , devolvendo o requerimento de Joaquim de Mello Sá Cavalcante , que enviou com o seo officio de 4 de Julho ultimo ; visto não ter lugar a dispensa , que elle pede do serviço do batalhão de guardas nacionaes destacado.

Ditos — Ao chefe de policia , ao commandante das armas , ao inspector da thesouraria da fazenda , e ao do arsenal de marinha , participando , que o patacho = Pirapama = sahe para a ilha de Fernando em o dia 12 do corrente : ao primeiro , áfim de que faça aprompiar os sentenciados á degredo n'aquella ilha , que existirem na cadeia d'esta cidade , e poderem ir nesta occasião ; devendo mandalos embarcar na vespera da saida do dito navio : ao segundo , para que expeça suas ordens acerca do serviço militar da mencionada ilha : ao terceiro para fazer embarcar os generos , e mais objectos , que para alli devem ir nesta occasião : e ao quarto para sua intelligencia.

Dito — Ao delegado supplente do termo do Bonito , recambiando todos os recrutas , que remetteo com officio do primeiro do corrente , por não prestarem para o serviço ; e recommendando-lhe muito , que não recrute mais homens casados.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO P. P.

Officio — Ao Exm. Sr. Barão Presidente da provincia, dando parecer sobre o preço da polvora avariada , que foi arrematada pelo arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. , informando a respeito dos vencimentos dos soldados reformados do corpo de municipal permanente , Alvaro de Luna Freire , e Francisco Xavier de Freitas.

Dito — Ao sr. procurador fiscal da fazenda, dizendo que constando a thezouraria , que no deposito publico existem sommas arrecadadas pertencentes a defuntos , e ausentes , e entre ellas algumas provenientes de bens ultimamente arrematados ; cumpria lever isto ao seu conhecimento , para na conformidade do que lhe incumbe o regulamento de 9 de Maio do corrente anno , fazer com que taes sommas fossem recolhidas ao cofre.

IDEM DO DIA 27.

Dito — Ao Exm. sr. Barão Presidente da provincia , informando o requerimento de Felis Cavalcante de Albuquerque Mello , que pedio o lugar de continuo da alfandega.

Dito — Ao sr. director do arsenal de guerra rogando , a fim de poder satisfazer o despacho do Exm. sr. Barão Presidente da provincia , que em vista do requerimento de Joze Luiz de Oliveira Azevedo , e do que expendeo o commissario fiscal do ministerio da guerra , communicasse tudo quanto de sua parte lhe occorresse.

Dito — Ao sr. inspector do arsenal de marinha , remettendo os documentos para o adiantamento da quantia de 200$ reis para os reparos do arrecife artificial do porto desta cidade.

IDEM DO DIA 30.

Dito — Ao Exm. sr. Barão Presidente da provincia , informando o requerimentd de Ignacio de Loiola Caliado , que pedio o lugar de almoxarife da ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao sr. inspector do arsenal de marinha , participando ter o Exm. sr. Barão Presidente da provincia , approvado a arrematação da polvora rvariada , existente no forte do Buraco.

Portaria — Ao sr. thezoureiro da fazenda , para em cumprimento da ordem do tribunal do thezouro publico nacional n. 80 aceitar , e pagar no dia de seu vencimento uma letra da quantia de 1:174$703 reis sacada pelo mesmo thesouro a favor de Antonio Pereira da Cunha.

Dita — Ao dito sr. , idem idem n. 82 dita de 1:600$ reis , idem de Manoel Ignacio de Oliveira.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias do dia 10 do corrente.

O commandante geral do corpo policial participou-me que no dia 8 do corrente fora prezo pela sentinella da ponte da Boa-vista a ordem do delegado d'este termo o paisano José Pinto de Moraes , por querer forçar a uma mulher , e no dia 9 não occorrera novidade.

Idem do dia 12.

O delegado supplente do 1. destricto do termo d'esta cidade participou-me que hontem pelas 6 e meia horas da manhã desabára um repartimento de tijólo do sotão da casa D. 13 , cita na rua larga do Rorario , sobre o forro da salla , onde s'achava a familia , residente na mesma casa , cujo forro , cedendo ao grande peso , que sobre elle carregava , despregou-se , e abateo sobre a mesma familia , de que resultou ficarem gravemente offendida a dona da casa com uma perna fraturada , e algumas contusões pelo corpo ; um filho da mesma com uma perna , tambem fracturada, e a cabeça bastante compressa , (de que está mortal) um outro ferido em differentes lugares , e com algumas contusões no rosto , e finalmente , uma preta ferida.

Não occorreo mais novidade.

Pessoas dispachadas do dia 1 á 12 de Setembro p. p.

Para o Rio de Janeiro — A Joanna, escrava , do negociante Joze Pereira da Cunha ; e tão bem a Joanna, escrava do mesmo Cunha. A Maria , escrava de Pedro Nunes da Fonceca.

Ceará — Jozefa de Freitas Cavalcante, brasileira , levando em sua companhia , uma filha menor de nome Adgelina.

Rio Formoso — A Custodio , Napoleão , e Ventura , escravos , de Manoel Zeferino dos Santos.

Pará — A Pedro Nunes de Alcantara , brasileiro.

Maranhão — D. Resemond , suiso.

Rio Grande do Sul — Theodoro , crioulo , escravo de Manoel Francisco da Silva Carriço.

Rio Formoso — Manoel Joze Vieira Braga , portuguez.

Rio Grande do Sul — Bartholameu , escravo , de Manoel Joaquim Baptista.

FOLHETIM.

GONZALES COQUES. (*)

A derradeira disputa que acabamos de contar tinha levado Gonzalès á pensar de novo em sua fugida, e, sem ter tomado uma resolução, perguntava á si mesmo como poderia partir e onde deveria ir , quando ouviu batter de vagar na porta da officina.

— Quem está ahi ? perguntou elle bruscamente. Uma voz maviosa e um tanto tremula respondeu :

— Sou eu , mestre.

Gonzalès foi abrir , e um rapaz de quinze annos , coberto com um rico vestuario polaco entrou na officina.

— Perdão , Antonio , diz o pintor , passando amigavelmente a mão sobre acabeça do rapaz ; tinha esquecido que era hoje teu dia de lição.

Antonio deitou sobre elle um olhar tristo e que parecia exprimir uma reprehenção.

— Pois eu me não esqúeço , diz elle docemente.

Gonzalès foi assentar-se , pensativo , e o rapaz se approximou d'elle com uma timidez cheia de ternura.

— Vós estaes triste , mestre !

João abaixou a cabeça.

— Comprehendo : ella veio ainda aqui.

— Sim , diz Gonzalès ; ella veio me lembrar que me nutria a dous mezes , sem que eu nada fizesse ; e ella tem razão: ha dous mezes que só tenho trabalhado para a arte ; meus dias e minhas noites se teem consumido aqui , diante d'esta tela , onde apago cada manhã o que fiz na vespera !... por quanto todos os meus esforços são inuteis, Antonio; em vão procuro reproduzir as vagas imagens que fluctuão diante de meu pensamento ; no momento de as reproduzir ellas se desvanecem e se confundem. E como não ha de ser assim ? Nada me faz lembrar sua belleza. Procuro em vão em torno de mim formas á imitar : tudo é pesado , grosseiro , trivial. Oh ! porque não nasci eu na Italia como nossos divinos mestres !... Porque não cresci como elles em uma atmosphera de luz , de elegancia e poesia ! . . . Ah ! esses erão felizes !... suas almas só tinhão que refletir na creação que os cercava , e seus pinceis que copia-la. Não tinhão necessidade de inventar o sol e a graça! pintavão entre flores odoriferas , cantos melodiosos , mulheres seminuas , e seu genio não era senão felicidade !

Fallando assim , Gonzalès se tinha aproximado de seu quadro.

— Tudo isto é frio e vulgar , diz elle sacudindo a cabeça. Meu Deos ! Nunca acharei pois o modelo da bellesa que entrevejo em minhas meditações !... O' Rafael , ó Titiano , onde estão vossas bellas amantes que vos tornarão immortaes !...

Suspirou --- voltou-se para Antonio.

— Graças á ti ao menos , terei achado uma das formas com que tenha sonhado; olha, minha cabeça d'anjo é bella , e entretanto está longe da tua ! Queres tu servir-me ainda hoje de modelo ?

— Estou ás vossas ordens , mestre.

Gonzalès pegou na palheta , veio por-se ao cavallete e comparou os traços do anjo com os de Antonio.

— Como são nobres as linhas de teu rosto ! diz elle mirando o joven Polaco com uma admiração complascente ; que tristeza e doçura em teu olhar !... Ah ! si tu tivesses uma irmã que com tigo se parecesse !...

Houve um longo silencio. Gonzalès tinha continuado á pintar com ardor. De repente a porta da officina abrio-se, e Margarida appareceo novamente.

— Ahi estão uns fidalgos Hespanhoes , que querem entrar ; diz ella bruscamente.

— Ao diabo ! que querem elles ?

— Não sei ; mas vierão em carro dourado.

— Seus nomes ?

— Um só o deu : é o conde de los Cavallos.

Antonio soltou um grito.

— Bem , acaso o conheceis ? perguntou Magarida. Mas o rapaz não respondia e lançava em roda de si um olhar espantado. Ouvirão-se vozes do lado da escada.

— São elles , diz Margarida indo abrir a porta.

Antonio correu para Gonzalès.

— Estou perdido !

— O que quereis dizer ?

— Em nome do céo fazei-me sahir sem que seja visto.

— É impossivel.

Os visitantes estavão já no patamar.

— Escondei-me, então escondei-me ! gritou o rapaz fóra de si.

— N'este gabinete , diz Gonzalès , empurrando-o para um refugio em que guardava suas telas.

N'este momento , o conde seguido pelos dous fidalgos appareceu a porta.

— Eis-aqui meu marido , griton Margarida , apresentando Gonzalès aos visitadores.

— Bons dias , mestre , diz los Cavallos ; Rubens nos fallou de ti , e vimos ver teu musèo.

— Vede-o , meus senhores.

Os jovens fidalgos se pozerão á examinar quadros suspensos ás paredes , e pararão diante dos seis quadros encommendados pelo archiduque Leopoldo.

— Porque diabo não terminas estes bellos

(*) Vide o Diario N.º 220.

Abreu d'Una—Manoel Jsze da Motta, portuguez, e negociante. Joze Cabral, portuguez.

Parahiba--Antonio Gonsalves Madeira, brasileiro adoctivo.

Sobral P. do Ceará—Delfina, escrava, de Antonio Furtado de Albuquerque.

Rio de Janeiro—Mequelina, nação Loanda, escrava de Manoel Nunes Pires

Icó - P. do Ceará—Prancisco Gonsalves Linharez, portuguez.

Para o Icó, com escalla pelo Aracaty—Francisco Alves de Souza, brasileiro.

Pará—Francisco Joze da Silva Lobo, portuguez.

Rio de Janeiro—Getrudes, Jozefa, Delfina, Francisco e Joze, escravos de Manoel Joze Vianna.

Rio Grande do Norte—Georgo Keng. Honnhil, inglez; Alexandre Lunesdaine, inglez.

Leverpool—Carlos Astley, inglez, Dr. Berterlust, inglez; Jannes Curry, inglez.

Bahia—Joaquina Dias de Jesus, portugueza.

Rio de Janeiro—Samuel P. Jonhston, inglez; Antonio Felicio de Vasconcellos, brasileiro.

Aracaty—Francisco Gomes de Mattos Junior, brasileiro.

Rio Formoso—Joze Joaquim Tasso Junior, sardo.

Aracaty—Joze Felis de Aquino do Nascimento, brasileiro.

Rio de Janeiro—Albino, crioulo escravo de Thereza Francisca Martinz.

Rio Formoso — Manoel Pereira Vianna, brasileiro adoptivo.

Villa do Penedo---Manoel Fernandes Ribeiro, portuguez.

EXTERIOR.

ESTADOS UNIDOS.

Os fazendeiros d'assucar da Luiziana n'uma grande reunião que fizerão adoptarão um memorial dirigido ao congresso, mostrando com muita força a necescidade de se dar protecção a este grande ramo de producção. Dizem elles que, tendo os factos demonstrado que com a operação pratica do Compromisse Bill, de 1833, a agricultura e o commercio, bem como as manufaturas não só estão paralizadas, como reduzidas a um estado de ruina absoluta, elles appellão para os representantes da nação, e rogaõ-lhes, encarecidamente curem de uma industria que emprega um capital de 52,000,000 de pezos - cuja destruição, alem de causar um prejuizo nacional que excede a todo calculo, acabaria pela expropriação de todos os fazendeiros n'ella empenhados.

Affirmão elles que a fallacia e tendencia, assassina das doutrinas de 85 -- parcialmente reavivadas em 1833 -- agora estão provadas pela sua operação pratica nos oito annos desde então decorridos, que tem causado miseria, ruina e desolação nunca vistas a todas as classes da sociedade, a todos os ramos d'industria existentes em todos os Estados Unidos.

Vê-se pelo relatorio do secretaaio do thesouro, que as importações de assucar bruto nos Estados Unidos, no anno de 1841, das Antilhas Dinamarquezas e Hollandezas, das Phillipinas, de Cuba e outras Ilhas Hespanholas, e do Brazil, subirão a 18,477,412 pezos e as exportações durante o mesmo anno para aquelles mercados forão 9,487,152 pezos. Evidente é que por 18,477,412 pezos de importações provindos dos ditos paizes, teem os Americanos de pagar annualmente em moeda, ou em letras europeas, equivalentes a moeda, 8,990,260 pezos, sendo o restante a somma das exportações, e como as importações de café e outros generos livres sobem quasi a somma total das expoatações, e a não excedem, quasi a totalidade dos assucares importados, tem de ser paga em moeda, ou em letras equivalentes a moeda.

As importações provindas ds Cuba e de outras Ilhas Hespanholas sobem a 11,134,239 pezos -- dos quaes 3,712,018 consistem em mercadorias livres -- e as exportações dos Estados Unidos para essas ilhas, inclusive 1,276,253 pezos de algodões em transito, como não sobem a mais de 6,072,330 pezos, o restante, que é 5,061 905 pezos tem de ser pago annualmente em moeda ou em letras equivalentes a moeda.

Ao mesmo passo que tão grande parte das importações provindas de Cuba e das outras Ilhas Hespanholas são admitidas nos Estados Unidos livres de direiros, e ao mesmo tempo que o Compromisse Bill contempla uma reducção final a 20 por cento, ad valorem, sobre os assucares, a farinha de trigo americana paga n'essas ilhas um direito de 11 1/2 pezos por barrica, ou 275 por cento mais do que o custo de sua producção -- e é bem sabido que em Hespanha se estão fazendo esforços para fechar de todo os seus portos á introducção d'este genero. Os signatarios do memorial dizem que si o trabalho da Luiziana fosse bem resguardado de sofrer baixa pelo trabalho estrangeiro, os grandes fazendeiros de assucar em breve refinarião porção dos seus assucares que necessario fosse para o consumo dos Estados Unidos, se de facto já ha uma grande fazenda que n'estes quatro annos atrazados teem fabricado 700,000 libras annualmente de assucares refinados, iguaes aos que se fabricão com assucares estrangeiros, e que só o estado de prostração em que estão os fazendeiros de assucar em consequencia da operação da lei de 1833, os tem privado de imitar o exemplo supracitado, posisso que o maquinismo da refinação exigiria um emprego de pelo menos 20,000 pezos.

Em 1828, o numero total de engenhos de assucar subio a 308, e em 1833 esse numemero havia subido a 691. Na Suissa de 1816, o estado de Luisiana já estava fornecendo a metade dos assucares necessarios ao consumo dos Estados-Unidos, e dava esperanças de em breve bastar para o inteiro consumo. Antes, porem, de poderem os ultimos 383 engenhos de assucar entrar em operação foi adoptada a tariffa de 1833, e já 155 fazendas teem-se visto na necessidade de abandonar as suas plantações e engenhos de assucar, pela operação desastrosa da lei, e os autores do memorial julgão que a sua acção futura não póde deixar de anniquilar este ramo importante de industria nacional.

Por um calculo muito baixo os 525 engenhos que ainda trabalhão, despendem annualmente 2 000,000 de pezos, em concertos, fornecimentos, &c., producção dos Estados Orientaes e Occidentaes da União; dest'arte os mechanicos, os fabricantes e os agricultores de toda a União, são directamente interessados pela quantia de 2,000,000 de pezos annualmente no fabrico do assucar.

A ultima safra de assucar calcula-se em alguns 80 milhões de libras e 4 milhões de gallões de melado. Pelos preços medios d'este anno representão uma quantia total de 2,880,000 pezos, dos quaes, como acima dissemos, despendem-se 2,000,000 nos materiaes para o trabalho annual e em outras producções de industria diversa, ao mesmo passo que os fazendeiros recebem tão somente 880,000 pesos, 69 por cento do capital empregado (52,000,000 de pezos.)

Dizem os autores do memorial tal tem sido o resultado da luta provocada pelo Compromisse Bill de 1833 entre o trabalho americano e o trabalho estrangeiro. Uma producção nacional de um dos generos mais necessarios que apenas chega a 50 por cento do consumo do paiz acha-se dest'arte rebaixada pelo trabalho estrangeiro 70 por cento do custo de sua producção! Nenhum outro logar do mundo offerece semelhante anomalia; e qual é a consequencia de tão triste estado de coisas? O completo desarranjo no equilibrio entre a carencia e o suprimento do genero, e a perturbação em todos os ramos de industria, desde o mais rico proprietario até o mais humilde mechanico e jornaleiro. Vendo-se o fazendeiro de assucar na necessidade de cultivar aquelles generos que d'antes comprava aos Estados Occidentaes, estes achão-se de repente privados de um mercado para as suas producções, e como a sua colheita annual excede as necessidades do consumo, d'aqui segue-se uma baixa no seu valor, como agora se está vendo no mercado de um modo assustador. Os engenhos de assucar são abandonados, a producção extra causa baixa no algodão, no arroz, e emfim em todos os generos que ora se cultivão nos campos d'antes occupados pela cana, pois que nenhuma grande industria se póde destruir n'um paiz sem produzir depreciação em todos os outros ramos de industria no mesmo paiz, e damno em toda a nação.

Os autores do memorial affirmão que uma protecção efficiente da parte da legislatura, de modo que em vez de 0,03 de pezo se pudesse alcançar 0,05 por libra de assucar bruto, habilitaria os fazendeiros de assucar da Luiziana a augmentar a cultivação da cana a ponto de bastar para o consumo annuo do paiz alguns 250,000,000, que empregarião mais 60,000 pessoas pelo menos, as quaes sendo fornecidas pelos cultivadores do algodão reduzirião o excesso da producção n'este ultimo artigo e augmentarião o seu valor ao menos até ahegar o custo da producção. Isto tambem crearia uma necessidade gradual de pelo menos 600 engenhos e moendas das nossas fundições em toda a União, representando uma quantia de 3,000,000 de pezos --- e caldeiras --- instrumentos de agricultura, ferragens, bestas, cavallos, etc.: em somma muito maior. E todo este trabalho nacional careceria outros tantos navios e carros, e daria occupacção a outros tantos homens e rapazes para a distribuição entre os consumidores da União, mais do que si fosse feita por paizes estrangeiros, e de nenhum modo diminuiria as exportações para as Antilhas, por isso que agora mesmo a União Americana importa d'ellas uma somma igual de café e de outros generos livres, ao mesmo passo que livraria os Americanos do escoamento annual de 8 a 9 milhões em moeda que agora têem de pagar ás Antilhas pelo que d'ellas recebem além da somma da sua exportação, circunstancia esta, que independente de qualquer outra, he por si mesmo de immensa importancia nacional.

Concluem os autores do memorial patenteando a sua convicção de que, no estado a que se acha reduzido o fabrico de assucar, nada menos de que 0,03 de pezo de direitos sobre o assucar bruto e n'essa proporção sobre as outras qualidades de assucar, pode impedir a calamidade em que têem de cahir todos os fazendeiros de assucar da Luiziana, e acrescentão, que mesmo deixando de parte toda e qualquer outra consideração, tendo esta industria crescido pela tariffa de 1816, e tendo-se debaixo d'essa tariffa empregado milhões e milhões de pezos em obras que não podem ser destruidas sem as consequencias as mais ruinozas para aquelles que têem empregados n'ellas os seus capitaes, não he sinão recta justiça a essas pessoas, que o mesmo direito de 1816 seja continuado todo o tempo que o governo precizar de rendimento e este for proveniente da mesma industria.

The Weekly Herald.

COMMUNICADO.

O communicado dado a luz em o Diario numero 218, e assignado por =S= relativamente ao facto do Soldado que no dia 2 do corrente, estando de guarda, procurára ácinte e deliberadamente assassinar ao commandante da mesma guarda, suposto seja elaborado por habil pena talvez com o secreto fim de desviar do mesmo Soldado o castigo que o espera pela enormidade do acto que praticára, todavia confiamos, apesar de pouco versados na materia, que aquelles a quem pertencer entrar no conhecimento do delicto e de seu autor não se deixaráõ illudir com sofismas e belos argumentos, e que, aplicando sobre elles o escalpello da menos rigoroza analyze, se convenceráõ, que o crime do Soldado é puramente militar, e que o foro militar (e não o foro commum como pensa o communicante) é o competente para julgar e conhecer do crime, de que se trata.

Toda a doutrina do communicante para fundamentar sua opinião redus-se =1°= a mostrar que os Soldados só devem responder perante o foro militar por crimes puramente militares, os quaes, segundo entende, são aquelles que tem uma pena certa e determinada na legislação militar, e de que se não faz menção no codigo criminal: =2.°= a exemplos de outros RR. Soldados que por crimes quaze simelhantes forão remetidos para o foro commum. Pedimos perdaõ ao communicante para lhe dizermos, que nem um e nem outro fundamento pode dar força e vigor a sua opinião.

Quanto ao 1.° = diremos, que a intelligen-

---

esboços? perguntou o conde á Gonzalès.

– Trabalho em outra cousa.

– Sim, resmungou Margarida, em uma Annunciação.

Santidade? máo gosto, mestre; não se sabe onde se possa colocar isto; é indecente em um quarto de dormir, é triste em uma salla de jantar... E onde está, essa Annunciação?

Coques mostrou com o dedo seu cavallete e os tres senhores Hespanhoes se aproximarão; mas apenas o conde lançou os olhos sobre a tela, exclamou:

– Por Deos! Olhae, Cabrella; não conheceis por ventura esta cabeça d'anjo?...

– Oh! é a sobrinha da duqueza d'Alcanzo, a bella Dolorès.

– Que dizeis, meus senhores, dice Gonzalès aproximando-se.

– Ah! tu pões nossas grandes damas em teus quadros de santidade, continou los Cavallos; mas tu conheces a duqueza? Nunca te encontrei em casa d'ella; como podeste fazer o retrato de Dolorès? pois que é elle; a semilhança é maravilhosa.

– Esta cabeça? interrompeu Margarida que se tinha aproximado, é o retrato do pequeno polaco.

– Qual polaco?

– Antonio, que aqui estava á pouco; por onde passou elle?

– Sahiu, diz vivamente Gonzalès;

– É impossivel: nós o teriamos encontrado na escada; necessariamente está escondido.

– Não está aqui, asse uro-vos.

– Aposto que o acharei.

Mas Gonzalès lançou sobre sua mulher um olhar no qual havia tanto imperio, que ella parou logo.

– O que ha? perguntou o conde; porque nos occultas o joven Polaco que servio de modelo para o anjo.

— Esta mulher é louca, monsenhor, pintei esta cabeça de lembrança.

Los Cavallos olhou para Gonzales com um ar suspeitoso, chamou seus companheiros á parte e trocou com elles algumas palavras em voz baixa.

Coques sentio que era precizo terminar com isto.

— Meus senhores, dezejão ainda alguma cousa? perguntou elle friamente.

O conde deixou cahir sobre elle um olhar altivo.

— Acaso te estorvamos, mestre?

— Vivo de meu trabalho, respondeu o pintor.

Los Cavallos fez um gesto de colera que logo reprimio.

— Então te deixamos, diz elle; somente, toma cuidado, que custa algumas vezes muito caro pintar nobres damas.

E voltando-se para os companheiros.

— Vamos á caza da duqueza, acrescentou elle, verificaremos a semelhança de Dolorès com o anjo.

Gonzalès lhes abrio a porta e os vio dezapparecer pela escada.

Logo que ficárão sós, Margarida se tinha encaminhado para o Gabinete, e se havia encontrado face a face com Antonio.

— Estava convencida! exclamou ella.

— Sahi, sahi, Margarida! diz Gonzalès que tinha corrido.

— Porque motivo se esconde elle? o que significa tudo isto?

De repente os olhos da Flamenga se fixarão sobre Antonio; deixou escapar uma exclamação, como se uma suspeita a ferisse novamente, e, por um movimento rapidissimo, que não podia ser prevenido, abrio a pelliça do rapaz.

— Uma mulher! gritou ella.

Gonzalès ficou immovel e sem voz.

— Uma mulher! repetio Margarida; é bem possivel! Ah! agora comprohendo!.... Eis os discipulos a quem dás lições, Gonzalès.

— Callai-vos, Margarida.

— Não é bastante para ti a Cantarina, atiras-te ás grandes damas!

— Callai-vos, callai-vos.....

— E tu cuidas que toleraria isto? Não, não, minha casa não hade ser transformada em alcouce!

— Fora d'aqui, gritou Gonzalès furiozo.

— Sim, retiro-me; mas tornarei d'aqui a pouco com a duqueza d'Alcanzo!

Lançou-se fora da officina; a rapariga fez um movimento para segui-la; depois, parando:

— Que me importa agora! diz ella. E sentou-se chorando.

Durante toda esta scena Gonzalès tinha ficado como ferido pelo estupor. O que acabava de saber era tão subito, tão inesperado que apenas lhe tinha podido comprehender o sentido. Entrevia uma felicidade que não ousava encarar de face, e diante da qual feichava os olhos. Entretanto, quando se vio só com a rapariga, que lhe ouvio os suspiros, sentio inchar-lhe o coração; approximou-se de Dolorès, e, pondo-se diante d'ella, em pé e com as mãos postas:

— Senhora, diz elle com supplice voz, tende piedade de mim, pois que receio estar louco. Não ouso nem comprehender, nem crer.... Oh! não me deixeis enganadoras esperanças, Senhora; tudo quanto aqui se passou é tão estranho que tenho medo de mal explicalo. Este disfarce.... estas visitas.... O que ha para mim no fundo de tudo isto? E' uma felicidade ou um desencanto?...

E como a rapariga guardava o silencio, e os

cia dada pelo communicante ao que seja crime puramente militar não é exacta, por que a desobediencia por exemplo aos superiores e outros crimes de que trata o cap. 26 do novo regul. de infantaria, e o cap. 27 do de cavalaria que sempre forão e são considerados puramente militares, podem ser commetidos por cidadãos não alistados no exercito, os quaes estão por isso sujeitos as penas do art. 128 do cod. criminal: mas nem por isso alguem dirá que, sendo a obediencia e subordinação o esteio da disciplina militar, o Soldado, que a ella faltar, deixe de ter commetido um crime militar Mas para que servir-nos de argumentos quando temos decizão positiva sobre o cazo de que se trata? Ei la aqui.

Duvidando a junta de justiça da Bahia o que se devia entender por crime puramente militar, e sendo este negocio levado á presença de S. M. o I. Resolveo o mesmo Augusto Senhor em Prov. de 20 de Outubro de 1834, que se devia considerar por tal o acto de violar a santidade do juramento pelos que assentão praça, —a ofensa feita a subordinação e boa disciplina do exercito e armada, — a alteração na ordem, policia, e economia do serviço, — e o abuso de autoridade em ocazião de serviço. Ora si atentarmos para qualquer d'estas especies, veremos, que o Sold do commeteo um crime puramente militar, ou seja violando o juramento que prestou de obedecer ao que contem os artigos de guerra, em quanto faltou a subordinação e respeito a seu superior, commandante da guarda em que se achava, servindo-se de baioneta para o ferir, ou seja por abuso do emprego em que estava, pois fasendo parte d'uma guarda destinada para conservação da ordem publica, armada unicamente para esse fim, por lhe ser vedado usar de armas fora do serviço abusou o mesmo desse emprego e arma que militarmente lhe fora confiada, servindo-se d'ella para ferir o seu commandante, e como assim commeteo um crime militar nos termos do art. 171. § 1. do codigo do processo.

Quanto ao 2.° diremos igualmente que os arestos ou cazos julgados que o communicante apresenta para roborar sua opinião nada concluem, já por que não constituem direito entre nós, e antes são reprovados pela aurea lei de 18 d'Agosto de 1769, e já por que nem as especies são as mesmas, e, quando fossem, nada é licito concluir e inferir com justiça d'um ou d'outro abuso praticado por esta ou por aquella autoridade: e, si cazos julgados podessem servir para apoio de nossa doutrina, nós trariamos á lembrança a sedição que ultimamente aparecera na Cidade da Bahia, em a qual sendo envolvidos RR. militares forão esses processados, julgados, e condemnados pelo conselho de guerra e junta de justiça, reputando-se o seu crime puramente militar, apesar de estar o mesmo tambem classificado no cod. criminal, e marcada pena para cidadãos não Soldados.

Somos mui amigos de ver a lei religiozamente executada, e ardentemente anhelamos, que a subordinação militar, como baze de disciplina, e o nervo mais poderozo do exercito, não seja de modo algum perturbada, e que o cidadão, a quem a nação arma para manutenção da ordem; sofra imediato castigo, quando abusar da confiança n'elle posta: por isso esperamos ver decidido em o foro militar o crime do Soldado, de que se trata, e que sofrendo o mesmo a pena, em que voluntariamente incorreo pela atrocidade do seu delicto, sirva isso de exemplo á outros para não praticarem iguaes atentados.

M.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 de Outubro 2:964$266

DESCARREGAÕ HOJE 13 DE OUTUBRO.

Brigue Dinamarquez = Bornholm = Farinha.

Brigue Francez = Cicile = Fazendas.

DECLARAÇÕES.

= O Arsenal de Guerra compra porção de azeite de carrapato para fornecimento das estações militares; quem o tiver compareça na sala do seu Expediente as 10 horas da manhã do dia 11, e 12.

CONSULADO BRITANICO.

☞ Faz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia quinta feira 20 do corrente mez de Outubro pelo meio dia, terá lugar no consulado Britanico rua do trapixe novo, um ajuntamento especial dos subscriptores ao capellão Inglez.

H: Augustus Cowper, Consul.

AVISOS MARITIMOS.

= O brigue escuna Nacional Jozephina, está a chegar do Assú por estes 3 ou 4 dias, e o qual deve seguir para o Rio de Janeiro: durante sua demora neste porto, receberá escravos a frete; quem os tiver a embarcar, dirija-se a praça do corpo Santo caza D. 67.

☞ Para o Maranhão sahirá em poucos dias o pequeno Patacho Brazileiro S. João, forrado e pregado de cobre, e forte de quilha a borda, tem parte do seo carregamento engajado; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijão-se a F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua do Trapixe esquina das dos Tanoeiros n. 12.

☞ Para o Aracaty, sai athe o dia 20 do corrente, o bem conhecido Hiate Flor da Larangeira, forrado de cobre, e de primeira marcha, já tem mais de meia carga prompta; quem quizer carregar, ou ir de passagem, por que tem excellentes commodos, dirijãose ao seo proprietario Bernardo de Souza, ou a bordo do mesmo Hiate, ou na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife D. 17.

LEILAÕ.

☞ Alexandre Makay & Companhia, consignatarios da barca Ingleza Middlesex, capitão Talbert, farão a venda por leilão publico a quem mais der, por conta de quem pertencer e por intervenção do corretor Oliveira, da porção de lã de carneiro avariada, salvada da dita barca naufragada na costa do Rio-formoso, na viagem que fazia de Sidney a Londres: hoje 13 do corrente ás dez horas da manhã, no armazem de Augusto & Companhia, rua d'Apollo, proximo ao porto das canoas, onde os pretendentes poderão examinar as qualidades da maior porção alli depositada, assim como convidão a examinar mais os 38 fardos existentes n'alfandega grande d'esta cidade.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se uma boa caza para se passar a festa no Caxangá, defronte do rio agua fria: quem a pertender dirija-se a rua nova D. 32, a falar com o seu dono que he Miguel Bernardo Quinteiro.

— Percisa-se falar aos srs. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e João Simões Ferreira, para negocio do seu interece, em caza de Novaes & Basto na rua do queimado D. 15.

— Por segunda vez se avisa ao Sr. A. A. de B. queira vir pagar aquella conta, que o dito sr. não ignora, no Botequim do Almeida, na praça do Comercio, e não o fazendo o seu nome se publicará por extenso.

☞ O abaixo assignado deseja fallar a senhora D. Quiteria Maria da Conceição, para negocio que interessa a ambos, como ignora a sua morada queira annunciar, ou dirija-se á rua da Cadeia á fallar com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Aluga-se uma canoa aberta que carrega nove centos tijolos, a traz dos Martirios D. 56.

☞ A rapidez, com que o Advogado João Baptista Soares sahe desta praca para a Comarca do rio formoso lhe não dá tempo á dispedir-se dos seus amigos, a quem promette abracar no regresso, e servir na sua estada naquella Comarca. Os seus clientes desta praca podem procurar melhores patronos a quem paguem para serem servidos, certos de que o annunciante nunca lhes mentio, nem recebeo paga por papeis, que lhes não fizesse.

☞ Joaquim Trajano da Silva, filho legitimo de Manoel Duarte Ferrão, retira-se para a Cidade da Bahia, a tratar dos seus estudos.

☞ Aluga-se uma caza terrea na Boa-vista na rua do Pires; quem a pretender, dirija-se a rua Nova D. 32, a seu proprietario Miguel Bernardo Quinteiro.

☞ Roga-se pela terceira vez, a quem possuir, um credito passado pelo abaixo assignado, no anno de 1826, a Constancia d'Oliveira, moradora nesta praça; o obsequio de tractar de seu embolso, na Villa de Bananeiras, Provincia da Parahiba do Norte, com o abaixo assignado.

Antonio Dias d'Araujo.

☞ Aluga-se por preço commodo um bom armazem, sito na rua da moeda, no fundo da venda do Snr. Alexandre, e leva-se em conta os concertos necessarios: a tratar na rua do Nogueira n. 13.

☞ Quem precisar de uma ama de bom leite, vinda do mato; dirija-se a rua do Rozario estreita D. 31.

☞ A pessoa que annunciou querer trocar quatro bois manços, por quatro vaccas paridas de proximo, as quaes alem de estarem muito gordas tem leite bastante; dirija-se a rua d'Agoas verdes D. 70.

☞ Aluga-se o armazem e o terceiro andar de quatro andares da rua do Amorim, no bairro do Recife, defronte do ferreiro Caetano, o armazem he proprio para qualquer estabelecimento commercial; a tractar na rua do Vigario D. 12.

= Aluga-se varias casas, quer na campina, como na rua da caza Forte, proprias para se passar a festa, estando as ditas casas colocadas tanto do lado da sombra, e por isso mui frescas, mas não longe do rio Capibaribe: a tractar na rua do Vigario D. 12, ou no sitio do proprietario Nuno Maria de Seixas, no principio da estrada do Cordeiro.

— A sra. D. Ursula Henriqueta Marinha, queira vir ou mandar até o dia 20 do corrente remir seus pinhores, e pagar oito mezes de juros já vencidos em 10 deste mez, do contrario não vindo neste mesmo dia, se venderão para inteiro pagamentos e para que não possa allegar ignorancia se faz este avizo: no patio da Santa Cruz D. 3.

— Sahio no dia 11 do corrente do quintal do ultimo sobrado da praça da Boa-vista a virar para a rua da Conceição, um quartão melado, piqueno, e está discarnado, e bom cabresto: a pessoa que o tiver achado queira leval-o ao mesmo sobrado no 2. andar, ou avizar para se mandar ver, e se gratificará.

— Na padaria do patio da Santa Cruz da frente da igreja, perciza-se d'um forneiro, que seja habil, e dezembaraçado n'esta occupação.

= A pessoa que annunciou no Diario de hontem, que se propõem a tomar roupa para mandar lavar tanto de sabão, como de varrella, com a demora de 8 a 15 dias, responsabilisando-se pela falta que ouver: queira debaixo dessa condição vir ou mandar tomar conta de uma purção: no beco do peixe frito D. 1, primeira caza da rua do queimado: no 2. andar.

— Perciza-se saber a morada do sr. João Felis Evangelista, pois dizem que mora na rua da Gloria da Boa vista, e diz retirar-se para o mato: queira o mesmo sr. dirigir-se a rua do collegio por sima da 2. botica vindo pela rua do Crespo que ahi se lhe deseja falar.

— Manoel Alves da Cruz, faz publico que não tem authorizado a famulo algum da sua casa para comprar sem dinheiro; e o annunciante não se responsabelisa por quantia alguma que dos mesmos se confiar.

— Se algum senhor de engenho dos suburbios desta praça, quizer um capellão para o tempo do Natal, ou para todo o anno principiando (se convier) em Novembro, procure na sacristia da Ordem Terceira de S. Francisco das 7 horas, até as 9 da manha.

☞ Offerece-se uma mulher para ama de caza de muito bons costumes, cozinha o diario de uma caza, engoma, ensaboa, e coze, perfeitamente, os pertendentes dirijão-se a rua do Collegio D. 12.

= Dezeja-se saber onde mora Felisberto Antonio Pinto de Almeida Castollo Branco Junior.

---

soluços redobravão, poz-se de joelhos diante d'ella:

— Senhora, uma palavra somente que me diga o que devo temer ou esperar... Oh! olhai, peço-vo-lo de joelhos, senhora; olhai.... eu choro!

A joven Hespanhola deixou cahir os dous braços ao redor do pescoço de Gonzalès, e pronunciou seu nome mui baixo. Este lançou um grito d'alegria.

— Dolorès, Dolorès, é bem verdade, meu Deos, que viestes por mim? é verdade que me amais?....

— Gonzalès!... repetio ella, appoiando sobre a fronte do joven pintor sua face molhada pelas lagrimas.

Este a cercou delirante com um dos braços, e, levantando-lhe a cabeça com outra mão para melhor ve-la:

— O' meu Deos! diz elle com uma voz alterada pela felicidade, tudo isto não é por ventura um sonho?... não estou louco? Eu amado por vós, Dolorès, por vós, nobre moça e tão bella?.... Mas como pode isto ser?... Ousarei eu amar-vos?... Oh! parece-me que só poderei adorar-vos como a Deos! Diante de vós sinto a necessidade de pôr as mãos e ajoelhar-me, só de olhar para vós, choro de alegria! Oh! quem vos tornou tão misericordiosa, e como podestes fitar vossos olhos sobre mim?

— Ha um anno, Gonzalès, vos conheço e vos amo.

— Onde me vistes?

— No convento de Santa-Maria, em quanto pintaveis vossa Samaritana. Todos os dias escondida nas tribunas cobertas com véos, passava horas inteiras a vos contemplar. Invisivel para vós; vivia na intimidade de vosso coração; via-vos ora palido de desespero, ora luminoso de enthusiasmo; ouvia-vos fallar á vossa obra louva-la ou maldize-la; assistia em fim a todas as angustias de vossa inspiração. Algumas vezes, quando os curiosos vinhão fazer-vos visita, vos escutava fallar de arte, de poesia, de religião; tudo o que dizieis me parecia novo, e entretanto sentia que todos estes pensamentos existião em mim. Em fim, um dia (talvez o tenhaes esquecido) um joven pintor que havieis conhecido em vossa infancia veio ver-vos; fizeste-lhe a confidencia de vossos soffrimentos e vos conheci então inteiramente. Vosso amigo vos contou tambem sua vida: elle estava cheio de força e de esperança: amavão-no! Depois de te-lo escutado lhe pegastes na mão. « Sê feliz, Rynold, lhe dissestes.... Ah! se uma mulher me tivesse amado, teria genio, eu seria um homem de talento »: e choraveis fallando assim: desd'esse dia vos amei.

— Anjo! anjo! exclamou Gonzalès, cerrando a rapariga em seus braços, e eu nada soube!...

— Talvez que me tivesse trahido; mas não tive tempo. Minha tia, que estava em Hespanha, voltou e me fez sahir do convento de Santa-Maria. Então via-vos muito menos vezes; todavia procurava-vos por toda a parte, e muitas vezes vos encontrava nos passeios ou nos museos. Mas de repente cessei de vervos; por muito tempo estive sem saber a causa d'essa desapparição; em fim, á força de informações, soube que tinheis tido uma longa enfermidade, que estaveis ainda convalescente!... Não pude resistir por mais tempo á minha inquietação. Minha tia, unicamente occupada com os prazeres do mundo, me dava toda a liberdade. Ajudada por minha ama, que mora perto d'aqui, procurei este vestuario e me apresentei aqui, para tomar lições de pintura. Conhereis o resto, Gonzalès. Via-vos muitas vezes, ouvia-vos fallar: era feliz, e me teria callado ainda por longo tempo, se o acazo não tivesse tudo descoberto.

— Ah! não vos lastimeis, Dolorès, por quanto teria devido ao acazo a mais bella hora de minha vida. Se soubesseis o que sinto! quereria agradecer minha ventura e não posso; estou aos vossos pés como um menino sem força, sem vontade, anniquilado pela sorpreza e pela alegria; não ouso sentir que vivo, tenho medo que um movimento me não disperte, e quereria morrer aqui ouvindo vossa voz, e vos contemplando.

— Gonzalès, vós tambem me amais?

— Se vos amo! Dolorès! lembrai-vos que não sois para mim somente uma mulher: sois a realisação de todas as minhas esperanças, de todas as minhas chimeras! Si vos amo; meu Deus! Vós que descestes como um anjo para o pobre abandonado! mas não vedes que sois agora tudo para mim, que não posso mais viver senão por vós e para vós? Ah! bem dito seja o acaso que trouxe aqui esses fidalgos!...

— Ah! que m'os lembraes; de tudo me tinheis feito esquecer; los Cavallos está agora em casa de minha tia.

— Deus! tendes razão.

— A duqueza é implacavel: quererá vingar-se de vós por causa de meu amor.

— Que me importa!

— Lembrai-vos que Margarida vem conduzi-los aqui. Oh! não quero espera-los, morreria de vergonha e de dôr aos seus olhos; e de mais separar-me-hião de vós, Gonzalès.

— Oh! jamais! exclamou o pintor rodeando-a com seus braços. Foi Deus que nos uniu, não nos separaremos mais. Não podes ficar aqui d'ora em diante, Dolorès; pois bem! quebremos os laços que nos retem, renunciemos ao nosso passado e comecemos ambos uma nova vida; que cada um de nós seja d'hoje em diante para outro um mundo e uma familia: fujamos juntos!

. . . .

(Continuar-se-ha.)

☞ Arrenda-se um terreno no beco das Barreiras com proporções para estabelecer-se uma ou mais fabricas das que vão ser removidas para o mesmo lugar e dos Coelhos na conformidade das posturas da Camara Municipal : os pretendentes dirijão-se ao commandante geral do corpo de policia , que se acha authorisado a fazer dito arrendamento.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B. cada caixinha vai embrulhada em seu receituario , com o sello da caza em lacre preto.

☞ Manoel Coelho do Espirito Santo , subdito brasileiro retira-se para Europa.

☞ Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joze de Oliveira Castro a negocio de seu interesse , na rua da Cadeia do Recife loja D. 25 ou queira declarar aonde se deve procurar.

☞ Novo deposito de rapé princeza da Bahia , acaba-se de estabelecer na rua da Cruz do Recife escriptorio n. 16 ; este rapé da grande fabrica da Bahia, que pela sua boa qualidade sempre mereceo a geral estima do respeitavel publico desta cidade , assim do Rio de Janeiro Bahia e &c. , e para que venha a resultar mais alguma vantagem aos consumidores deste rapé , o fabricante manda estipular no seu novo estabelecimento o preço de 900 rs. por libra , quando se compre de 5 libras para cima (valor da mesma fabrica na Bahia.)

☞ Aluga-se um primeiro andar de um sobrado , com bastantes commodos para uma familia , com quintal e cacimba , na rua da Praia caza de Joaquim Pereira de Mendonça, assim como tambem se aluga um grande armazem todo ladrilhado de pedra , e proprio para qualquer estabelecimento por ter o embarque no fundo a toda hora.

☞ Da-se 600$ a juros a 2 por cento ao mez , em quantias de 100 a 200$ rs. , sobre pinhores de ouro ou prata : nas 5 pontas n. 30 e 32.

☞ Deseja-se saber se existe nesta praça ou fora della, algum parente do fallecido Joze Serqueira da Costa , natural da Villa de Vianna dominio de Portugal, sendo que exista annuncie sua morada , ou dirija-se as 5 pontas n. 32.

☞ Thomé Pereira Lagos , arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producão brasileira , avisa aos Srs. do Municipio da Cidade de Olinda , que se achão coletados nò dito imposto, venhão pagar-lhes o primeiro trimestre ja vencido , no Domingo 15 do corrente , dia em que para este fim se deve apresentar na mesma Cidade no lugar de S. Thereza , na caza do Sr. Pedro Marciano , junto ao Sr. Joze Ferreira Catão , nem só para recebimento da Colleta feita como para verifical-a.

= Augusto Lampé subdito Hanoveriano ; retira-se para o Rio de Janeiro.

= Francisco Salustiano Miró; retira-se para fora da Provincia.

= Quem tiver para vender uma canoa em bom uzo , que pegue em mil , ou mil e quinhentos tijollos ; dirija-se á rua d'Apolo armazem novo n. 13 : no mesmo armazem se recebem escravos alugados para socar assucar.

☞ Quem annunciou querer comprar uma corrente grossa de ouro sem feitio, querendo uma de muito bom ouro e bastante grossa, pagando meio feitio por ser nova: annuncie sua morada.

= O Bibliothecario do Gabinete Litterario pede aos Snrs. Socios , que tem livros em seo poder , hajão de os mandar recolher, que se fazem precisos para balanço de verificação a que se vai proceder pela direcção ; podendo remete-los das 4 as 6 horas da tarde.

☞ A quem convier tomar 30 arrobas de capim diariamente , por tempo de um anno a 120 reis cada uma arroba ; dirija-se a rua da Guia caza n. 11 , que achará com quem tractar.

☞ A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com seo filho Bonifacio Maximiano de Mattos , nem com outra qualquer pessoa a cerca de um escravo de nome Roque , cujo escravo tendo tocado em partilha a abaixo assignada , foi-lhe aprehendido ob , e sub-repticiamente no dia 5 do corrente a requerimento do referido Bonifacio , que munido de um formal de partilha falço , conseguio illundir o meritissimo Juiz , que ordenou aprehensão ; e como tudo já esteja desfeito , e a abaixo assignada conseguisse outro mandado de aprehensão a seo favor , e não se haja ainda executado este por occultarem o mencionado escravo , a abaixo assignada faz o presente annuncio a fim de previnir que algum seja enganado com o falço formal de partilha de que fallou. A roge de Maria da Paixão e Mattos Firmino José de Mattos.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez de 18 annos , para engenho ou outra qualquer arrumação , pois sabe bem ler e escrever , dirija-se a rua do Rangel venda Decima 45.

☞ Aluga-se um sobrado de 2 andares , e loja , na rua da praia , e loja do sobrado dos 4 cantos da Boa vista : a tratar no forte do Mattos prensa de Carneiro Monteiro.

☞ Aluga-se sem o primeiro andar a caza n. 1 do Atterro da Boa vista , com excellentes commodos , as novas da rua da Aurora (prevenindo-se que o collegio sai até o fim do corrente mez) , outras na rua da Soledade , e sitio de S. Amaro : a tratar com Francisco Antonio de Oliveira , ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

☞ Precisa-se de um official de pharmacia ou mesmo algum menino que ja tenha alguma pratica : no atterro da Boa vista D. 40.

☞ Francisco Joze da Silva Regada , retira se para o Rio de Janeiro.

☞ Aluga-se um negro padeiro amassador : na rua Direita padaria n. 82.

☞ Aluga-se para se passar a festa , ou pelo tempo que se ajustar , uma caza no centro da povoação do Monteiro , muito fresca , com bastantes commodos , e optima vista : a tratar com Manoel Gregorio da Silva.

☞ Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado do Braga : na rua da senzala velha , juntos ou separados : a tratar no terceiro andar do mesmo.

☞ Faz-se negocio com precisão com 3 letras de 100$ rs. cada uma , ja vencidas, de Antonio Cavalcanti de Albuquerque e Mello, morador em Garanhuns , este Sr. tem honra e possessões , e credito nesta praça, e por isso muito convem a quem poder empatar : a tratar no atterro da Boa vista n. 29 sobrado de Manoel de Souza Rapozo.

☞ O abaixo assignado Juiz da Irmandade de N. S. de Guade Lupe da Cidade de Olinda, avisa a todos os Irmãos da mesma Irmandade , que no dia S. Simão e S. Judas , a 28 do corrente , pelas 9 horas da manhã havera meza geral para a elleição dos novos empregados da dita Irmandade , que hão de servir no anno de 1843, e para constar faz o presente.= Thomaz da Cunha Lima Cantuaria .

☞ Hontem pelas 6 horas da manhã, teve lugar em a rua larga do Rozario o desabamento de um sotão , cujo resultado foi bem fatal a familia do Sr. Valença ; e constandonos que o tecto da caza de 3 andares, que faz quina para a travessa do Rozario , e em cuja loja tem armazem de mulhados o Snr. A. R. do Rego , amiassa grave ruina , rogamos a quem competir , queira lansar suas vistas sobre dita caza , a fim de pòr acuberto aos respectiuos moradores , e os visinhos de um sucesso tão disastroso.

Um morador da rua.

☞ Me. Somgean parteira, franceza moradora no patio da Matriz de S. Antonio D. 8, faz sciente ao respeitavel publico que se acha prompta não só a exercer a faculdade de parteira, como de sangrar e vacinar, para o que as pessoas que se quiserem aproveitar de seu prestimo a acharão sempre prompta a toda e qualquer hora que seja chamada tanto para a praça como para o matto mostrar o grande conhecimento que tem de sua faculdade , do que bastante prova tem mostrado para com as pessoas por que tem sido chamada as quaes tributa os mais sinceros reconhecimentos pelo bom credito que da mesma tem divulgado.

☞ A pessoa que annunciou querer alugar uma caza pelo preço de 7$000 reis , dando um anno adiantado; dirija-se a rua do Mando Novo D. 10.

☞ Aluga-se um negro para vender fasenda na rua com alguma pessoa , ou para vender pão sendo sempre acompanhado ; quem pertender , dirija-se no patio de S. Jozé numero 62.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 11 e 12 do corrente querer saber da moradia de Pedro José dos Santos que foi caxeiro do Sr Diogo Crabtreé & C. ; entenda-se na rua da Cadêa , loja de fazendas N. 45.

☞ Pergunta-se a quem souber responder quem deo concentimento a uns Alemães para terem umas officinas de ferreiro na rua das Trinxeiras d'esta cidade , em as quaes trabalhão em obras groças com carvão de pedra em prejuizo da saude não só dos moradores da mesma rua , como dos que por onde exhala a fumaça do mesmo carvão.

COMPRAS.

☞ Moeda de cobre com disconto de tres por cento : na rua da Cruz n. 37 ; assim como vende-se um braço de balança portuguez de 6 palmos , ainda novo.

☞ 30 oitavas de ouro velho sem feitio : no beco largo venda D. 25 , quina do lampião.

☞ Continua-se a comprar escravos de 13 a 20 annos , para o Rio de Janeiro , sendo de boas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varande páo D. 8.

☞ Uma coberta para tipoia , que seja nova ou em muito bom uso : no atterro da Boavista , D. 19 junto ao beco do Ferreiro.

☞ Uma salva de prata de trez a quatro copos de agoa e um bom cordão de ouro com duas varas de comprido que seja fino tudo sem feitio: na rua do Sol por baixo do Sr. Tenente Coronel do Batalhão de Contingentes.

☞ Uma parelha de lanternas de vidro para cima de meza sendo com os pés tambem de vidro , já de meio uso e assim como uma banca de jogo para as mesmas sendo de jacarandá quem isso tiver annuncie.

VENDAS.

= Domingos Pereira Mendanha vende fumo em folha para charutos , muito em conta , e presuntos americanos a 200 rs. a libra , no armazem de Dias Ferreira & Companhia defronte da escadinha da Alfandega.

☞ Um sortimento de relogios patente horisontal , ditos de parede com despertador , por preço commodo : na rua das Cruzes caza de relojoeiro francez D. 4.

☞ Uma bomba de páo de sicupira , com todos os seos pertences , a qual se dispõe por ter sahido curta para a cacimba de que foi mandada aprompter : na rua do Vigario armazem n. 17.

☞ Duas bombas com caldeiras de cobre , e canos de chumbo , tendo trinta palmos de comprido , proprias para navio , ou poços , em fora de portas n. 100.

☞ Uma porção de quadros magnificos , da passage da historia Sagrada , dous da memoria Real em portugal , praça do Commercio em Lisboa e porto da mesma ; e uma cadeirinha de 2 braços , tudo por preço commodo : nas 5 pontas n. 112

☞ Rape' de Lisboa em libras e as oitavas, e de outras qualidades, e bons charutos, e cha de differentes qualidades de fitas e mais miudezas : na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Uma escrava ainda rapariga , e muito vistoza : em caza de Antonio da Silva Gusmão.

☞ Panos finos de boa qualidade e de todas as cores a 2880 o covado , e de outros mais superiores por modicos preços ; casemiras de todas as cores e qualidades a 1760 ; sedas , setins de diversas cores com bem pouco mofo a 500 ; superiores luvas , e meias de seda para senhora , lenços , chales , mantas de seda , e de garça de bom gosto , lenços , gollas , e mantiletas de cambraia , e de filó de linho , bicos e rendas de todas as larguras e por barato preço ; chitas , e cassas pintadas a 160 , e 180 o covado , e das mais modernas e superiores a 240 ; cortes de vestidos de chita patente a 2500 , e 3200 ; panos adamascados para cobrir mezas de meio sala de 2500 a 5$; bretanhas de França , e de hamburgo finas , saias para senhora , e cambraias bordadas de cor e de branco do ultimo gosto , assim como outras muitas fazendas , facultando-se as amostras aos compradores , nas lojas de Antonio da Cunha Soares Guimarães , na rua do Crespo D. 5 lado do Norte , e 8 do Sul.

☞ Optimas bixas a 320 cada uma : na rua estreita do Rozario , botica n. 8.

☞ Sacas com arroz pilado , de alqueire da medida velha , por preço commodo : na rua da Conceição da Boa-vista D. 8.

☞ Por precisão , uma negra de nação moça , com principios de costuras e de cozinha , e sem vicio algum : na rua de Hortas, numero 17.

☞ Um terreno no lugar do Coelho contiguo ao embarque proprio para edificar padarias refinações ou tendas de ferreiros por ter muita largura e proporções tendo em uma frente perto de 100 palmos e na outra 48 e de fundo 250 cujas frentes dão para duas ruas do Jasmim e do Prazer , tendo ja plantado na frente da rua do Prazer um alicerce com 48 palmos de frente , e 90 de fundo , tendo soleiras e cordão de pedra ja sentados com os panos dos oitões em boa altura , grades de janellas e portas promptas , adverte-se que o alicerce he proprio para sobrado , por isso que tem 7 palmos de profumidade , tambem se vende mais outro alicerce e terreno junto o mencionado : na rua Nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

☞ Sagù de boa qualidade , muito boas bixas chegadas proximamente , optimos queijos londrinos e o ligitimo vinho feitoria engarrafado em Portugal : no atterro da Boavista , D. 19 junto ao beco do Ferreiro.

☞ Potassa da Russia, nova , em barris pequenos , em casa de Hermano Mehrtens , na rua da Cruz D. 23.

= No sitio defronte de S. Joze do Manguinho ; vendem-se 5 moradas de cazas terreas em chãos proprios : a fallar no mesmo sitio.

☞ No armazem pequeno de Francisco Dias Ferreira no caes d'Alfandega , continua-se a vender papel branco superior a 2$ a resma , e a 1800 dito mais ordinario , optimo para cartorio , ou Typographia.

☞ Uma morada de casa de dous andares e sotão , em chãos proprios , cita na rua da Senzalla velha D. 38 cuja venda será muito rasoavel ao comprador por se precisar muito de dinheiro para saptisfazer a diversos que a mesma casa tem direito : na rua da Cadeia velha a fallar com João Vaz de Oliveira.

☞ Maná de superior qualidade , em bocetas de 8 libras , gommarabia primeira sorte em dita de 16 libras por preço commodo : na rua do Vigario , D. 51.

☞ Azeite de carrapato sem mistura a 2$ a canada , e a 280 a garrafa : na rua Augusta numero n. 8.

☞ Um pianno de muito boas vozes precizando de algum conserto por preço de 60$; quem o pretender , dirija-se a rua do Livramento armazem de louça e molhados D. 10.

☞ Redes vindas de Maranhão que tanto servem para tipoias, como para salas , por serem bem feitas : nas 5 Pontas n. 28.

☞ 2 rotulas de porta de rua, de amarello , novas com pouco uso, e 2 portas de alcova, de pinho , com pouco uso : na rua d'Apollo no ultimo sobrado pegado ao arsenal a tratar na venda por baixo do dito

☞ Um cavallo , gordo , bonito , de boas marchas por 100$: nos quatro cantos da Boavista sobrado de dous andares.

☞ Uma loja com fazendas , em uma das principaes ruas do Bairro de S. Antonio , a praso com desobriga a praça : na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Um escravo proprio para todo o serviço , e bom cozinheiro : no beco da Lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello

☞ O Brigue Escuna Americano Jones , forrado e encavilhado de cobre , de primeira marcha ; os pretendentes dirijão-se a James Crabtree & Companhia.

☞ Uma propriedade com padaria , e um terreno em fora de portas : a tratar com James Crabtree & Companhia.

☞ Um terreno de propriedade , cito no atterro dos Affogados , do lado do nascente, com 220 palmos de frente , e mais de 300 de fundo: na rua Direita sobrado n. 54.

– Uma coleção de 8 quadros grandes com a moldura dourada e lavrada , obra de muito gosto ; um par de jarros grandes de flores ; e um par de lanternas com castiçaes de vidro: na rua da Viração caza de Marcineiro.

☞ Caixas com cadeiras americanas de palhinha , lonas da Russia, barricas com pregos americanos , tinta em botijas de londres, papel de peso inglez , garrafas pretas em gigos, vinho de champanhe : em casa de Henrique Forster & Companhia , rua do Trapiche novo numero 67.

☞ Chocolate a retalho , e em porção, por preço commodo : na praça do commercio, venda de Manoel Joze Rodrigues de Andrada.

☞ Um escravo creolo muito possante , e de bonita figura , preferindo-se para fora da provincia , ou para qualquer engenho ou fazenda : no pateo da ribeira D. 15.

☞ Uma escrava de bonita figura , propria para o serviço de uma caza , e boa vendedeira de rua : na rua do Livramento loja de couros D. 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 9 do corrente fugio da padaria da camboa do Carmo um negro de nome José, de nação cabundá , de idade 50 , e tantos annos levou vestido camisa de algodãozinho , e calça de estopa , e o maior signal he ter um pé inchado por causa de uma ferida que tem na perna ; quem o pegar leve-o a dita padaria que será generosamente recompensado.

☞ Fugio no dia 9 do corrente um escravo de angola por nome Domingos , com calça branca , e camisa de riscado ; quem o aprehender leve-o a casa de João Pinto de Lemos & F. na praça do Corpo Santo , que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842